

# WEEKLY REPORT

05/12/2017 – 11/12/2017

[www.ariacapital.com.br](http://www.ariacapital.com.br)



- Câmara dos Deputados iniciará a discussão da reforma da Previdência na próxima quinta-feira;
- Copom reduz a Selic para 7,0% a.a.;
- A economia americana gerou 228 mil vagas em novembro.

Ao longo da última semana, o cenário político foi marcado pela intensificação das articulações em prol da aprovação da reforma da previdência. O presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), vai começar a discutir a reforma em plenário na próxima quinta (14). Se chegar ao fim de semana com um patamar seguro, Maia dará início à votação no dia 18, quatro dias antes do recesso parlamentar. A contagem mais recente indicava 270 votos a favor da reforma. A meta do governo é conquistar os cerca de 40 votos necessários para a aprovação nas próximas semanas, com liberação de verbas e remanejamento de cargos. O texto precisa de 308 votos, em dois turnos, para ser aprovado na Câmara, por se tratar de uma PEC (proposta de emenda à Constituição).

Neste sentido, Temer convidou o deputado Carlos Marun (PMDB-MS) para assumir a Secretaria de Governo. A expectativa é que ele melhore o ambiente na bancada no PMDB e no "Centrão", conquistando votos a favor da reforma. Ao longo do final de semana, o PPS, cuja bancada tem 9 deputados, decidiu fechar questão a favor da reforma da Previdência. Outros dois partidos já haviam anunciado fechamento de questão: PMDB (60 deputados) e PTB (16).

No cenário econômico, o COPOM reduziu a Selic em 0,5 pontos percentuais, que passou de 7,50% para 7,00% ao ano, o menor valor registrado para a taxa básica da economia desde 1986. No comunicado divulgado após a reunião, a autoridade monetária afirmou que "vê, neste momento, como adequada uma nova redução moderada na magnitude de flexibilização monetária. Para frente, o Comitê entende que o atual estágio do ciclo recomenda cautela na condução da política monetária. O Copom ressalta que o processo de flexibilização monetária continuará dependendo da evolução da atividade econômica, do balanço de riscos, de possíveis reavaliações da estimativa da extensão do ciclo e das projeções e expectativas de inflação." O cenário benigno para a inflação foi confirmado pelo IBGE, com a divulgação da inflação de novembro, medida pelo IPCA, que ficou em 0,28%. Em 2017, ainda segundo o instituto, o IPCA acumula taxa de 2,50%, significativamente abaixo do centro da meta de 4,5%.

No cenário externo, o Departamento do Trabalho dos Estados Unidos informou que a economia americana gerou 228 mil vagas em novembro, após ajustes sazonais. A taxa de desemprego permaneceu em 4,1%, no menor nível dos últimos 17 anos. Apesar do número forte de contratações, os salários subiram apenas 0,2% em novembro, abaixo das expectativas, acumulando alta de 2,5% em 12 meses.

Além disso, o Congresso dos Estados Unidos aprovou, na noite do dia 07, uma lei que estende o financiamento do governo federal por duas semanas, evitando a paralisação parcial de suas atividades - o chamado "shutdown". O texto segue à sanção do presidente Donald Trump. O placar da votação na Câmara dos Representantes foi de 235 votos a favor e 193 contra. Já no Senado, 81 congressistas votaram a favor e apenas 14 foram contra a proposta. Com isso, o governo permanecerá funcionando normalmente até 22 de dezembro, e até lá, espera-se que o um acordo definitivo possa ser alcançado.

Do ponto de vista de gestão, os fundamentos domésticos permanecem positivos, com inflação baixa e retomada do crescimento econômico, no contexto de taxas de juros historicamente baixas. No entanto, a perspectiva de continuação da volatilidade por conta da incerteza quanto a aprovação da reforma da previdência e da aproximação das eleições, indica a necessidade de adoção de posições menores.

Fontes: Agência Estado, Agência Leia, Bloomberg, Valor Econômico, Reuters, Folha de São Paulo e O Globo

Este documento é de caráter meramente informativo, e tem por finalidade veicular informações relevantes a nossos clientes e parceiros, e não deve ser interpretado como parecer ou aconselhamento, não podendo acarretar qualquer responsabilidade à Aria Capital. Não significa qualquer proposta de negócio, oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer ativo mobiliário ou instrumento financeiro, opinião profissional ou sugestão de investimento por parte da Aria Capital. É para uso exclusivo do destinatário, vedada sua reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa sem expressa autorização. Apesar das fontes serem consideradas confiáveis, não representam exatidão, tampouco oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer ativo mobiliário ou instrumento financeiro, bem como não cabe qualquer responsabilização pela utilização das informações e/ou dos resultados aqui contidos. Fontes: Agência Estado, Agência Leia, Bloomberg, Valor Econômico, Reuters, Folha de São Paulo e O Globo.

A Aria Capital não assegura, promete ou sugere a existência de garantia de resultados futuros ou isenção de riscos para o investidor.

Caso tenha alguma sugestão ou comentário, acesse: [www.ariacapital.com.br/contato.html](http://www.ariacapital.com.br/contato.html)